

PERFIL DOS ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO BRASIL: 2006 A 2015

Estefane Firmino de Oliveira Lima

Universidade Federal de Alagoas- UFAL, estefaneolima@gmail.com.

Resumo

O objetivo deste estudo foi descrever e analisar artigos brasileiros, publicados online no período de 2006 a 2015, sobre violência doméstica contra a mulher. Para tal foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados online: SciELO, PePSIC, Index Psi, LILACS e PsycINFO, utilizando os descritores “violência doméstica” AND “mulher”. Os dados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin. O banco final foi constituído por 22 artigos. Foram identificadas 18 revistas diferentes nos trabalhos analisados, sendo 09 referentes à área de Enfermagem, 07 da área de Psicologia, 05 da Saúde Coletiva/Pública e 01 da área da Sociologia. Foi observada a predominância de trabalhos na região Sul do país. A análise qualitativa dos artigos permitiu a criação de cinco categorias temáticas: percepção/representação da violência doméstica; caracterização da violência; formas de enfrentamento/atuação; funcionamento do serviço/intervenção; e consequências. Foram identificadas lacunas com relação a estudos que tenham como participantes familiares, agressores, crianças e adolescentes. Também foi constatada a necessidade de produções de pesquisas na região norte do país. São escassas, ainda, pesquisas voltadas à intervenção e prevenção da violência doméstica contra a mulher.

Palavras-chave: violência contra a mulher; violência doméstica; revisão sistemática.

Introdução

A violência contra a mulher é um tipo de violência universal, sendo praticada preeminentemente por parceiros ou pessoas muito próximas das mulheres (BANDEIRA, 2014). A Organização Mundial de Saúde, em 2013, aponta que a violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo apresentou uma prevalência de 30%.

A violência doméstica, compreendida como sinônimo de violência contra a mulher pode ser considerada um fenômeno extremamente complexo, de múltiplas determinações que atinge mulheres em todas as partes do mundo sem distinção de cor, raça, idade, classe social ou religião. (LUCENA et al, 2017). Esse tipo de violência é definida como qualquer ato de violência de gênero que resulta, ou pode resultar, em dano físico, sexual ou psicológico, ou sofrimento para a mulher (GARCIA; FREITAS; HÖFELMANN, 2013).

No Brasil, de acordo com dados do Mapa da Violência 2015, a expressão da violência doméstica contra a mulher (VDCM), entre 1980 e 2013, apresentou um ritmo crescente, tanto em número quanto em taxas. Foi observado que um total de 147.691 mulheres precisou de atenção médica por violências domésticas, sexuais e/ou outras em 2014. Deste modo, podemos observar que a violência doméstica é um grave problema a ser enfrentado por milhares de famílias no país, bem como um fenômeno reconhecido como um problema de saúde pública (NETO et al, 2015).

Devido a seu caráter multifacetado, a VDCM é um problema social, político, econômico e de saúde, e se constitui como um fenômeno crescente e complexo o que requer a realização de estudos nesta área que busquem fazer reflexões teóricas-práticas que embasem compreensões deste complexo fenômeno. Considerando tais questões, esse trabalho tem como objetivo analisar, com base em indexadores online, os estudos nacionais sobre a violência doméstica contra a mulher, publicados no período de 2006 a 2015.

Método

Foi realizada uma revisão sistemática baseada no referencial de Sampaio & Mancini (2007). As bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PePSIC, *Index Psi* Periódicos Técnico-Científicos, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PsycINFO foram utilizadas nessa investigação. Nas quatro bases de dados, os termos de busca com operadores booleanos foram “violência doméstica AND mulher”.

Optou-se por delimitar na busca o período de publicação com base na promulgação da Lei nº 11.340/2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha, que caracterizou-se por criar mecanismos para coibir e prevenir a VDCM (BRASIL, 2006), até o ano de 2015. Os outros critérios de inclusão utilizados foram: 1) estudo brasileiro em formato de artigo no idioma português publicado em revistas nacionais; e 2) estudos que tivessem como tema principal a violência doméstica contra a mulher. Para checagem desses critérios, foram analisados a data de publicação, periódico, título, resumo e palavras-chave dos artigos. Os textos completos dos artigos selecionados foram recuperados e submetidos a uma nova seleção. Nessa etapa, num primeiro momento foram excluídos os artigos duplicados entre as bases de dados consultadas, e num segundo momento foram excluídos os artigos que não tinham o texto completo disponível, assim como materiais como livros, teses, dissertações, anuais e outras produções.

A análise das publicações incluídas nesta revisão levou em consideração a área de conhecimento da qual o artigo estava relacionado, o local da instituição dos autores, a abordagem utilizada e os resultados encontrados. O procedimento de análise qualitativa dos dados seguiu-se especificamente com a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1988).

Resultados e Discussão

A busca inicial nas bases de dados gerou um total de 452 artigos (SciELO: 85, PePSIC: 14, *Index Psi* Periódicos Técnico-Científicos: 55, LILACS: 298, e PsycINFO: 0). Na primeira triagem,

foram excluídos 71 trabalhos duplicados dentro da mesma base de dados e entre as outras bases utilizadas. Dos 381 artigos restantes, 62 não atenderam aos critérios de inclusão e 297 atenderam ao critério de exclusão, ou seja, não eram artigos, não estavam disponíveis na íntegra ou não apresentavam como tema principal a violência doméstica contra a mulher. Restaram, portanto, 22, os quais foram incluídos no banco final deste estudo (Figura 1).

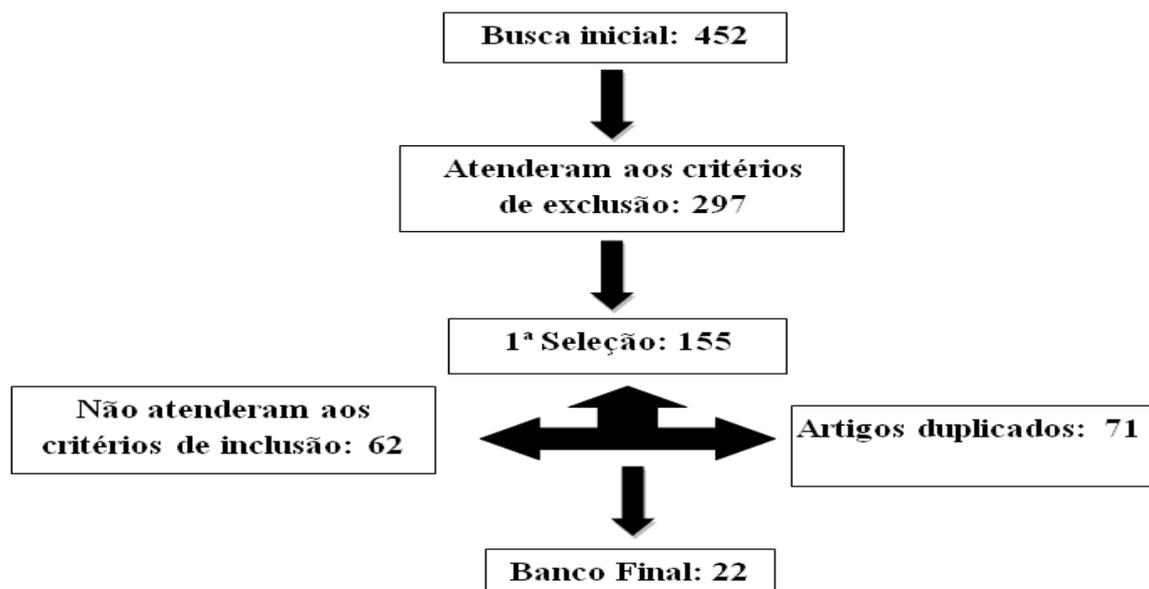


Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos.

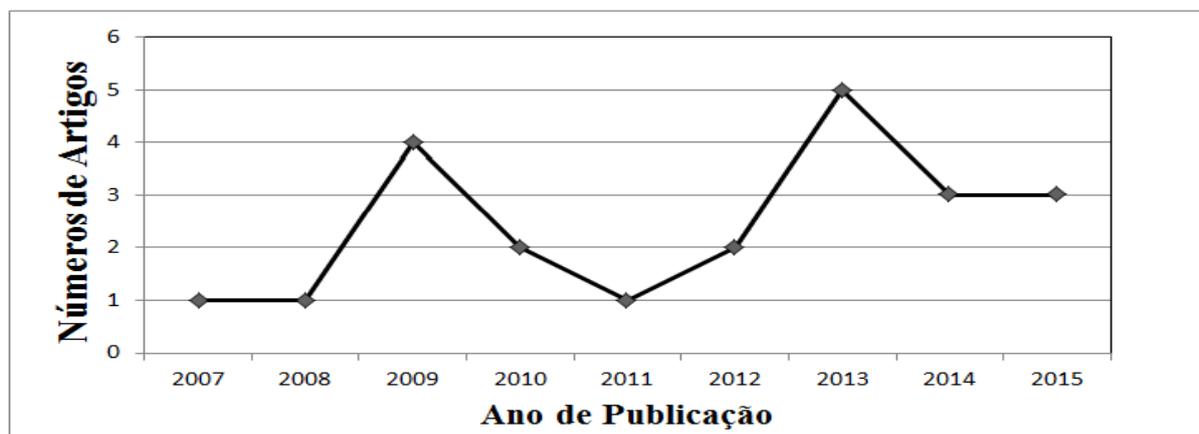


Figura 2: Número de artigos publicados por ano.

A análise dos artigos sobre a violência doméstica contra a mulher, dentro dos critérios especificados neste estudo, constatou que o ano com maior número de artigos publicados foi 2013 com um total de 05 artigos. O ano de 2009 apresentou 04 artigos; 03 documentos foram publicados

em 2014 e 2015; 02 em 2010 e 2012; 2007, 2008 e 2011 apresentou um artigo cada e em 2006 não foram encontradas publicações que atendessem aos critérios de inclusão desta pesquisa (Figura 2).

Os 22 trabalhos analisados neste estudo foram publicados em 18 periódicos diferentes. A maioria dos periódicos, 14, publicou apenas 01 artigo sobre o tema, 08 estudos estavam vinculados a revistas da área da Enfermagem, 07 artigos a área da Psicologia, 05 a área da Saúde Coletiva/Pública, 01 artigo evidenciou uma revista da área da Sociologia, e 01 artigo referente à área interdisciplinar.

As informações referentes ao local da instituição dos (as) autores (as) evidenciaram quatro regiões do país. A região Sul atingiu o número máximo de trabalhos sobre o tema publicados (08); a região Nordeste foi representada por 07 pesquisas; a região Sudeste 05 e, com apenas 02 estudos a região Centro-Oeste foi representada, já a região Norte não houve representação (Figura 3).

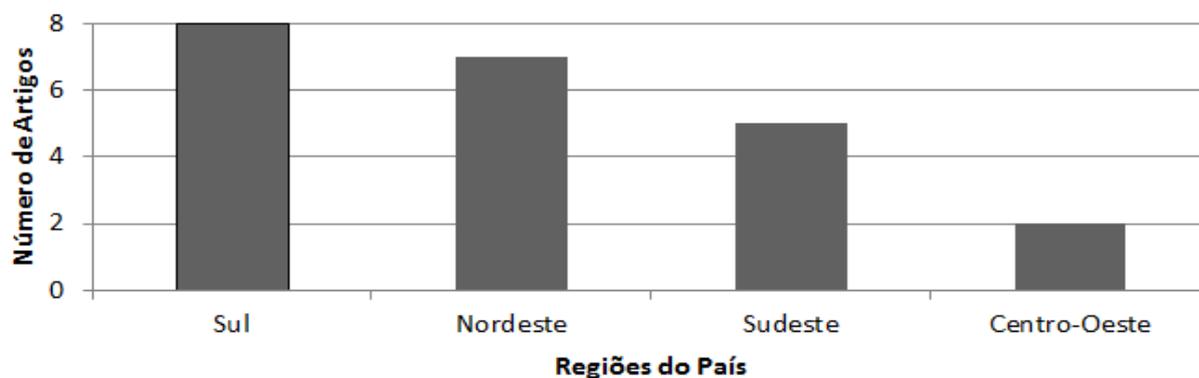


Figura 3: Número de artigos segundo o local das instituições dos autores.

Após leitura dos 22 artigos foi possível por meio da técnica de análise de conteúdo identificar cinco categorias temáticas descritas a seguir:

Percepção/representação da violência doméstica

Sete estudos apontam a percepção/representação das vítimas de violência doméstica e/ou profissionais da saúde sobre VDCM (GOMES et al., 2015; OLIVEIRA et al., 2015; SILVA et al., 2015; ZANCANET et al., 2013; FONSECA; RIBEIRO & LEAL, 2012; LIMA & WERLANG, 2011; SCARANTO; BIAZEVIC; MICHEL-CROSATO, 2007). Os relatos das mulheres da pesquisa de Oliveira et al. (2015) e Zancan et al. (2013) colocam o abuso de substâncias como álcool e/ou outras drogas e o ciúme por parte do parceiro como fatores importantes que contribuem como causas da violência. Lima & Werlang (2011) evidenciou que a violência implicou um encadeamento de repetições que aprisionou as participantes do estudo em relacionamentos que lhe causam dor e sofrimento.

No estudo de Gomes et al. (2015), foi demonstrado que as representações acerca da VDCM, entre profissionais de saúde das Unidades de Saúde da Família aparecem como uma conotação negativa e estruturada, pois contém elementos conceituais, imagéticos e atitudinais. O estudo de Silva et al. (2015), percebeu que os Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde eram capazes de reconhecerem que a violência não se limita a aspectos físicos e expressaram julgamento frente aos atos do agressor.

Scaranto, Biazevic e Michel-Crosato (2007), ao analisar a concepção de saúde dos agentes comunitários de saúde, perceberam que esses profissionais em certo momento, parecem responsabilizar os usuários pela sua própria saúde, e precisam ter conhecimento das leis e instituições para que possam encaminhar as pessoas vítimas de violência. Fonseca, Ribeiro e Leal (2012) verificaram as representações sociais das mulheres que sofrem ou sofreram algum tipo de violência de seus companheiros. As principais representações encontradas nesse estudo foram à violência objetivada como frequente, desarmônica e depreciativa, onde a mulher na maioria das vezes manifesta reações pela violência sofrida com passividade, vergonha, decepção, culpa e sofrimento.

Formas de enfrentamento/atuação

Sete estudos ressaltam a importância do profissional enfermeiro, agentes comunitários e psicólogos no trabalho com mulheres vítima de violência (GOMES et al., 2014; AGUIAR, 2013; FREITAS et al., 2013; BONFIM; LOPES & PERETTO, 2010; BORSOI et al., 2009; FONSECA et al., 2009; GOMES et al., 2009). A revisão integrativa da literatura realizada por Aguiar (2013) demonstrou que o enfermeiro tem a possibilidade de construir elos de confiança ao prestar cuidado às mulheres vítimas de violência doméstica. Gomes et al. (2009) apontam a importância da interdisciplinaridade e intersetorialidade para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher. Outro estudo aborda que campo da saúde especialmente na atenção primária se constitui como um lugar estratégico para o enfrentamento da violência (FREITAS et al., 2013).

Fonseca et al. (2009) constatou que os agentes comunitários podem ser de fundamental importância no acolhimento das angústias dessas mulheres por serem membros mais próximos da clientela dentro do território, bem como no encorajamento para o relato de sofrimento e na detecção da questão da violência, que pode estar acompanhada pela depressão, ansiedade ou até mascarada por algum tipo de queixa vaga, e, em consequência, fazer o encaminhamento de referência correto e eficiente na denúncia. Gomes e colaboradores (2014) evidenciaram, por meio de entrevistas com técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, assistente social psiquiatras, psicólogos e

coordenadores de saúde, o psicólogo como profissional referência diante da suspeita ou do reconhecimento de vivência de violência conjugal pela mulher.

Borsoi et al. (2009) trazem algumas ações voltadas para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher nas unidades de saúde primárias (atendimentos individuais e grupos educativos com gestantes e usuárias do planejamento familiar). Bonfim et al. (2010) analisaram que as condutas e estratégias utilizadas por profissionais de saúde durante o pré-natal não considera as suspeitas de casos de violência, se não houver uma queixa consistente de situação concreta de violência e que essa violência não é entendida e enfrentada como competência do profissional de saúde.

Caracterização da violência

Três estudos caracterizam a violência doméstica contra a mulher (PIOSIADLO et al., 2014; SOUSA et al., 2013; DEEKE et al., 2009). O estudo de Sousa et al. (2013) caracteriza a violência doméstica e familiar contra a mulher em um município de Minas Gerais no ano de 2011 por meio da análise do Boletim de Ocorrência (BO). Os dados analisados demonstram a dificuldade de abordar a mulher vítima de violência dentro dos serviços, pois muitos dados são preenchidos incorretamente, principalmente em relação ao agressor e demonstram que a violência está distribuída por todo o município. O estudo de Piosiadlo et al. (2014), caracterizou a violência contra a mulher no contexto familiar como uma relação de poder na qual a mulher há subalternidade e vulnerabilidade da mulher em relação ao seu companheiro. A caracterização da violência no estudo de Deeke et al. (2009), foi realizada a partir dos discursos das mulheres agredidas e de seus parceiros agressores, assim como igualmente foi apresentada a dinâmica da violência doméstica contra a mulher. De acordo com os autores os homens sempre negam a agressão e os motivos para a ocorrência da violência são relatados pelas mulheres como suspeita de traição, ciúmes, alcoolismo e contrariedade.

Funcionamento do serviço/intervenção

Três estudos apontam o funcionamento do serviço e uma forma de intervenção com mulheres em situação de violência (LUCENA et al., 2012; RAMOS & OLTRAMARI, 2010; NOBRE et al., 2008). A atividade reflexiva de grupo apresentada por Ramos & Oltramari (2010) é o único estudo da amostra que demonstra uma forma de intervenção. A perspectiva da Psicologia educacional foi utilizada nesse grupo de reflexão que, através dos relatos das participantes, proporcionou mudanças novas formas de agir e pensar. Segundo os autores, as participantes disseram que recomendavam o grupo e discutiam com outras mulheres em situação de violência, formando uma rede de agentes

multiplicadores de conscientização para a diminuição da violência. Os outros dois estudos apontam que é preciso identificar e fortalecer as formas de enfrentamento da violência que as mulheres vivenciam no espaço da vida privada, bem como ressaltam a importância da interdisciplinaridade no planejamento e gestão das práticas profissionais em saúde (LUCENA et al., 2012; NOBRE et al., 2008).

Consequências

Dois estudos apontam algumas possíveis consequências da violência doméstica na vida de mulheres (BITTAR & KOHLSDORF, 2013; COUTO et al., 2015). O estudo de Bittar & Kohlsdorf (2013) destacou correlação positiva entre as manifestações de depressão e ansiedade e a violência sofrida, indicada na análise inferencial realizada. Por meio de um estudo qualitativo que tem como referencial teórico a Sociologia Compreensiva, Couto et al., (2015) mostraram que o cotidiano das mulheres que provocaram o aborto foi permeado pela violência doméstica, durante sua infância e adolescência, marcada pelo abandono e rejeição por parte da família.

Apesar da maioria dos estudos apontarem a violência doméstica como um problema de saúde pública que precisa ser enfrentado, apenas uma investigação apontou para a intervenção. Outros estudos trataram das estratégias de enfrentamento utilizadas por profissionais da saúde para melhorar atendimento e funcionamento do serviço, e os demais foram realizados visando conhecer a realidade das mulheres que sofrem ou sofreram com a violência doméstica, destacando as consequências para a vida das vítimas, bem como buscaram evidenciar as percepções que os profissionais da área da saúde têm sobre esse fenômeno crescente.

É importante destacar que nesta análise apenas uma pesquisa foi realizada tanto com as mulheres vítimas de violência, quanto com os homens agressores, desse modo tem-se claro que são escassas as pesquisas que tratam da questão da violência doméstica com os agressores.

Conclusões

Esta revisão sistemática teve como objetivo descrever e analisar os estudos nacionais sobre violência doméstica contra a mulher, publicados online no período de 2006 a 2015. Foi identificado no período estabelecido nessa pesquisa que as áreas da Enfermagem e da Psicologia foram as que mais publicaram artigos sobre a violência doméstica contra a mulher. Diante disso, a violência doméstica contra a mulher se constitui um objeto rico de estudo para as demais áreas de conhecimento como a sociologia, medicina, direito, educação, entre outras.

O número relativamente baixo de pesquisas publicadas que tem como tema principal a violência doméstica contra a mulher revelou que os achados sobre a violência doméstica contra a mulher estão longe de serem saturados, visto que é um fenômeno complexo e de saúde pública que atinge milhões de mulheres no mundo inteiro. A Psicologia, enquanto ciência que estuda processos cognitivos e sociais tem grande potencial para desenvolver estudos que contribuam efetivamente para a compreensão e enfrentamento deste fenômeno.

Esta revisão sistemática apresenta algumas limitações, como os artigos utilizados serem somente da língua portuguesa e o fato de não ter incluído teses, dissertações, entre outros documentos. No entanto, essas limitações não invalidam os resultados encontrados ou a relevância desse estudo, contribuindo para a ampliação do conhecimento acerca da VDCM. A gravidade das situações de violência doméstica contra a mulher tem exigido cada vez mais estudos e reflexões teórico-práticas que embasem compreensões deste complexo fenômeno.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, L. M. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Rev. Soc. Estado**, v. 29, n. 2, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0102-69922014000200008&pid=S0102-69922014000200008&pdf_path=se/v29n2/08.pdf&lang=pt> Acesso em 15 Jul. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BITTAR, D.; KOHLSDORF, M. Ansiedade e depressão em mulheres vítimas de violência doméstica. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 74, p. 447-456, 2013.

BONFIM, E. G.; LOPES, M. J. M.; PERETTO, M. Os registros profissionais do atendimento pré-natal e a (in)visibilidade da violência doméstica contra a mulher. **Esc. Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 97-104, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/272956140_Ansiedade_e_depressao_em_mulheres_vitimas_de_violencia_domestica> Acesso em 02 Ago. 2017.

BORSOI, T. S.; BRANDÃO, E. R.; CAVALCANTI, M. L. T. Ações para o enfrentamento da violência contra a mulher em duas unidades de atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 165-174, Mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000100014>.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Dispõe sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111340.htm> Acesso em 30 Jul. 2017.

COUTO, T. M. et al. Cotidiano De Mulheres Com História De Violência Doméstica E Aborto Provocado. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 263-269, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00263.pdf>. Acesso em 02 Ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015003620012>.

DEEKE, L. P. et al. A dinâmica da violência doméstica: uma análise a partir dos discursos da mulher agredida e de seu parceiro. **Saude soc.**, São Paulo , v. 18, n. 2, p. 248-258, June 2009 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Aug. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902009000200008>.

FONSECA, D. H.; RIBEIRO, C. G.; LEAL, N. S. B. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte , v. 24, n. 2, p. 307-314, Ago. 2012 .Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000200008>.

FONSECA, R. M. G. S. et al . Violência doméstica contra a mulher na visão do agente comunitário de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 6, p. 974-980, Dez.2009. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000600008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000600008>.

FREITAS, W. M. F.; OLIVEIRA, M. H. B.; SILVA, A. T. M. C. Concepções dos profissionais da atenção básica à saúde acerca da abordagem da violência doméstica contra a mulher no processo de trabalho: necessidades (in)visíveis. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 457-466, Set. 2013 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042013000300009>.

GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R. S.; HÖFELMANN, D. A. Avaliação do impacto da Lei Maria da Penha sobre a mortalidade de mulheres por agressões no Brasil, 2001-2011. **Epidemiologia Serv Saude**, v. 22, n.3, 2013. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v22n3/v22n3a03.pdf>> Acesso em 15 Jul.2017.

GOMES, N. P. et al. Enfrentamento da violência doméstica contra a mulher a partir da interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Rev. enferm. UERJ**, v. 17, n. 1, p. 14-17, 2009. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2009/v17n1/a002.pdf>> Acesso em 02 Ago. 2017.

GOMES, N. P. et al. Cuidado às mulheres em situação de violência conjugal: importância do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família. **Psicol. USP**, São Paulo , v. 25, n. 1, p. 63-69, Abr. 2014 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642014000100007>.

GOMES, V. L. G. et al. Violência doméstica contra a mulher: representações de profissionais de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 718-24, 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n4/pt_0104-1169-rlae-23-04-00718.pdf>. Acesso em 02 Ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0166.2608>

LIMA, G. Q., & WERLANG, B. S. G. (2011). Mulheres Que Sofrem Violência Doméstica: contribuições da psicanálise. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 4, p. 511-520, Dec. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722011000400002>.

LUCENA, K. D. T. et al. Associação entre a violência doméstica e a qualidade de vida das mulheres. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2901.pdf> Acesso em 15 Jul. 2017.

LUCENA, K. D. T. et al. Análise espacial da violência doméstica contra a mulher entre os anos de 2002 e 2005 em João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1111-1121, Jun 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000600010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000600010>.

NETO, J. S. et al. Violência contra a mulher no contexto de saúde pública. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Violencia-contr-a-mulher-PRONTO.pdf>>. Acesso em 15 Jul 2017.

NOBRE, M. T.; BARREIRA, C. Controle social e mediação de conflitos: as delegacias da mulher e a violência doméstica. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 20, p. 138-163, 2008. NOBRE, Maria Teresa; BARREIRA, César. Controle social e mediação de conflitos: as delegacias da mulher e a violência doméstica. **Sociologias**, n. 20, p. 138-163, Dec. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222008000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222008000200007>.

OLIVEIRA, P. P. et al. Mulheres Vítimas De Violência Doméstica: uma abordagem fenomenológica. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 196-203, Mar. 2015. Disponível em; <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100196&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002900013>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [Internet]. **Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence**. 2013. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85239/1/9789241564625_eng.pdf>. Acesso em 15 Jul. 2017.

PIOSIADLO, L. C. M.; FONSECA, R. M. G. S.; GESSNER, R. Subalternidade de gênero: refletindo sobre a vulnerabilidade para violência doméstica contra a mulher. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 728-733, Dez. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400728&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2017.
<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140104>.

RAMOS, M. E.; OLTRAMARI, L. C. Atividade reflexiva com mulheres que sofreram violência doméstica. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 418-427, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932010000200015>.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, jan./fev., 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em 15 Jul. 2017.

SCARANTO, C. A. A.; BIAZEVIC, M. G. H.; MICHEL-CROSATO, E. Percepção dos agentes comunitários de saúde sobre a violência doméstica contra a mulher. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 694-705, Dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932007000400010>.

SILVA, C. D. et al. Representação social da violência doméstica contra a mulher entre Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 49, n. 1, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reensp/v49n1/pt_0080-6234-reensp-49-01-0022.pdf. Acesso em 15 Jul. 2017.

SILVA, C. D. et al. Representação social da violência doméstica contra a mulher entre técnicos de enfermagem e agentes comunitários. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 22-29, Fev. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000100022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342015000100022>.

SOUSA, A. K. A.; NOGUEIRA, D. A.; GRADIM, C. V. C. (2013). Perfil da violência doméstica e familiar contra a mulher em um município de Minas Gerais. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 425-431, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2013000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-462X2013000400011>.

WASELFISZ, J. J. *Mapa da violência 2015*. Homicídios de mulheres no Brasil. Brasília. [Internet]. 2015. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf. Acesso em 15 Jul. 2017. *AGUIAR, R. S. O Cuidado De Enfermagem À Mulher Vítima De Violência Doméstica. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 3, n. 2, p. 723-731, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/358/436>> Acesso em 02 Ago. 2017.

ZANCAN, N.; WASSERMANN, V.; LIMA, G. Q. A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas. **Pensando fam.**, Porto Alegre , v. 17, n. 1, p. 63-76, jul. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2017.